

ALVORADA

2.º Ano

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Número 73

Editor,
Dr. Alberto Rodrigues

Redacção e administração
Rua de República
GUIMARÃES

Redactor principal,

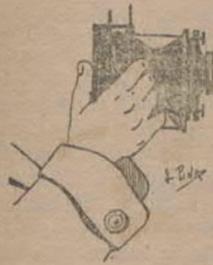
N. L. de Carvalho

Propriedade da Empresa da ALVORADA

Guimarães, 11 de Abril de 1912

Secretário da redacção,
Capitão L. A. Pina Guimarães

Officinas de composição e impressão
Tipografia Minerva Vimaranesa
R. DE PAIO GALVÃO



EM FOCO

O CONFESSIONÁRIO: EIS O REDUTO!

S. João Crisóstomo, dizia: «Exorto-vos, peço-vos e a todos suplico, que vos confesseis a Deus; não serei eu quem vos obrigue a revelar vossos pecados aos homens. Basta que mostreis a vossa consciência a Deus. Mostrai-lhe as chagas da vossa alma e pedi-lhe que vo-las cure. Mostrai-as aquêlle que não ralhá, mas sára... Não tendes mesmo necessidade de falar, porque êle conhece todas as coisas, ainda as mais occultas.»

Carta aberta ao illustre reitor de Fermentões:

Respeitável sacerdote:

A vossa situação de padre inteligente e culto, numa classe em que não sobram a cultura e a inteligência, obriga-me a procurar-vos para vos apresentar as razões de ordem moral que me levam a vir a público mostrar os erros dos vossos colegas que, ignobilmente, e degradadamente, comprometem a religião que dizem servir. Deixai que eu assim vos fale, rudemente, na linguagem do povo de que sou filho. Não vos vou tirar muito tempo ás vossas locubrações espirituais nem ás vossas meditações teológicas e metafísicas. Escutai. Um fim me traz hoje a procurar-vos. Eu queria ter o inigualável contentamento de vos ouvir, neste ou noutro logar, responder ás perguntas que vos vou fazer. Vós não sabeis quem eu sou porque não vo-lo digo, mas podeis acreditar que sômos amigos de bastante tempo e que muitas conversas temos tido sobre a filosofia da vida. Nunca abordamos assuntos como este que aqui me traz hoje, mas isso tem sido assim, porque eu não quero que debates destes fiquem desconhecidos do público. Quero que sejam muitos os ouvintes que nos oíam, muitos os olhos que nos leiam. E por tal aqui me encontro hoje, pedindo-vos me digais se achais digno, decente, honesto, que um homem, por ter andado uns anos a estudar num seminário, usar barba rapada e trazer corda no alto da cabeça, tem o direito de saber da vida íntima dum lar, de entrar numa consciência, de a manchar com a sua má-fé, de ficar senhor de toda uma vida de quem, por ignorância, tudo lhe revela.

Eu apelo para a vossa consciência de homem e para o vosso espírito esclarecido, pedindo-vos me digais se nós, os novos desta geração que viu nascer uma República reveladora do quanto vale a força indomável do povo trabalhador que quer viver, se nós podemos deixar de vergastar impiedosamente os padres que seguem o sistema desmoralizador do aba-

de de S. Torquato, ou como os confessores que na semana santa, na igreja da Oliveira, fiseram perguntas a umas criadas duma família das nossas relações, que as deixaram envergonhadas. Eu quero ouvir a vossa opinião sobre esse facto degradante de se ir ajoelhar uma mulher aos pés duma criatura desconhecida, e contar-lhe, satisfazendo ás suas perguntas, toda a sua vida, os seus costumes, os seus sentimentos, a vida e os costumes da família com quem vive etc. Tenha paciência o illustre reitor, mas a confissão é sem dúvida uma instituição verdadeiramente jesuítica, pois serve unicamente para que o confessor, seja ele um santo ou um bandido, tenha debaixo de si, escravizado, manietado, o ignorante que lhe contou toda a sua vida, e de quem se vai servir amanhã, se fôr preciso!

¿E disse-me se há nesta vida melhor meio de tyransar alguém, se quizermos, do que saber todos os segredos, os mais íntimos dessa pessoa? Calculem, todos os que nos estão lendo, onde reside a força dos padres. Tirai-lhe o confessionário e eles perderão todo o seu prestígio.

¿Patece-me que vos faltarão a coragem de defenderdes essa immoralidade que dá azo a que se repitam, todos os dias, factos como os de S. Torquato, e escândalos ignobéis e criminosos como o da semana santa na Oliveira em que dois dos tres padres que confessavam esses desgraçados mentais, interrogaram cinicamente duas mulheres, que nunca tinham visto, sobre assuntos extranhos á confissão, sendo um deles se o padre da freguesia onde a confessada nasceu e viveu, antes da vinda para aqui, era novo ou velho, etc. E... etc., illustre reitor de Fermentões!

O confessionário não é mais nem menos do que a gazua de que se servem os padres para, como bandidos, roubarem a honra de todos nós. Provai-nos o contrário. Dizei-nos para que serve então o confessionário. Sim, porque ou vós me respondeis ou

então estais de acôrdo com a nossa opinião. O vosso silêncio será a confirmação do que aqui vos digo, com a mesma serenidade com que falaria aos aldeãos simples e ingênuos que me estivessem escutando debaixo das mimosas do adro da igreja da freguesia onde fui criado.

São pois duas as importantes perguntas que vos faço, apelando para a vossa inteligência, para a vossa honradez de sempre, para os vossos sentimentos de cristão:

¿Sois apologista sincero da confissão auricular, fonte de tantos crimes, e de tantos abusos?

¿Achais digno da vossa religião que um padre, muitas vezes cheio de vícios e de má-fé, esteja tête-à-tête com uma inocente rapariga de desoito anos que se lhe confia cegamente?

Respondei-me, e, se o não quizerdes fazer, então deixai-me ao menos dizer bem alto para que todos me oíam:

¿Abençoada seja a República Portuguesa por andar vigiando, com a maior persistência, o clero nacional que tem ainda nas suas mãos a parte mais sã da população deste país!

Vou terminar por hoje, illustre reitor. Fico aguardando as vossas palavras, se alguma importância dais ao conceito que se vai fazendo da vossa religião. Se os factos que deixo apontados, merecem a vossa reprobção, deveis apparecer. E estou certo que apparecereis. E agóra uma pergunta sinha inocente, para terminar: ¿Quando a um doente se dá a aspirar clorofórmio, para onde vai a alma que vós acreditais ser uma coisa distinta do corpo? Se vos apetece responder a isto, tende em vista aquelas palavras de Voltaire: *Lorsqu'un homme qui ne s'entend pas, dit une chose á un autre qui ne l'entend pas, c'est de la métaphisique.*

Rabi.



«Que lh'o não cheguem!...»

E' este um dos comentarios com que foi apreciado, por *bons chefes de familia*, o nosso último artigo sobre aquele reverendo sá-tiro que pastoreia a freguesia de S. Torquato! Ele, o comentário, não diz somente o estado de perversão moral a que chegaram certas criaturas; revela tambem a crassissima ignorância desses patifes que nem sequer põem a hipótese de virem a chorar a sorte de suas filhas.

Alvícaras!

Esgotado o expediente das assembleias ruidosas e mais dos reclamados comícios, parecia que das pugnas passadas no seio da associação dos caixeiros nada mais ficára que uma porção de despeito — menos entre caixeiros, que entre patrões *acaixeirados*. Mas não. Sob o pretexto de que essa assembleia geral *iconoclasta* que votára a eliminação do honorário João Franco não fôra legitimamente constituída — embora lhe aprovassem a acta! — resolveram os sócios protestantes colocar de novo a vera effigie do dictador no salão nobre de onde havia sido alijada. Tudo se preparava para a solenidade, que prometia meter discursos e foguetes, e, de facto, o quadro ali se pendurára na noite de sábado para domingo. Horas antes, porém, de se montar a máquina do regosijo, deparáram — decepção cruel e enigma profundo! — que o quadro já lá não estava!

— Como?! Como pode ser, se nós o guardamos quasi toda a noite?! — Esclamavam, olhando-se entre indignados e absortos.

O certo é que o quadro do laureado Franco, tal como o celebrado quadro da Gioconda, havia sido... roubado!

E vejam o cúmulo desta coincidência: — é que foi no dia em que Nosso Senhor sobiu ao céu!...

Efeitos salutareos

Informam jornais da terra que esteve superior aos anos anteriores a celebração da Semana Santa. ¿Será isso porque a religião chamada de «nossos pais» esteja sendo perseguida pelo governo da República, cõ no osam afirmar?

Se é, como as mesmas gazetas acrescentam, devemos de convir que grande beneficio está prestando o novo regimen á religião, sendo rematado disparate, se não crime de heresia, atacá-lo, e, o que é pior ainda, — sob a invocação e nome de Deus!...

Visita pascál

Na cidade não houve a costumada visita pascál, porque os párocos cidadãos resolveram... fazer parede!

E tomaram, afinal, uma bela resolução; os óvos não abundam e a gente do burgo bem carece dos poucos que existem para fortalecer o organismo.

Tudo passa, creiam, tudo esqueece. E nós estamos certos de que, por este andar, os próprios párocos se encarregarão de fazer com que, á boa paz, o povo se desabitue das cerimónias religiosas.

Façam sempre *paréde*; façam, mas fiquem certos de que... não de ficar emparedados!

A pêso de dinheiro!

No sábado passado correu na cidade o boato de que as licenças que os párocos solicitassem para effectuarem a chamada visita pascál custavam muito dinheiro.

Uns, calculavam em quinze mil réis o custo de cada licença; outros então, que ainda achavam excessivamente módico este preço, diziam que não custaria menos de cem mil réis cada licença!

O boato, que entre nós é um artigo de lei popular que nem o diabo será capaz de revogar, vai-se tornando devéras incómodo, e causa tristeza vêr que certas pessoas que nós supunhamos inteligentes e dotadas de bom senso, o admitam e deixem correr como moeda não sujeita a rebato no giro comercial...

A verdade é que, como não podia deixar de ser, essas licenças eram fornecidas gratuitamente a todos quantos as solicitavam.

Milagres de sol

Nós crêmos em ti, ó Sol, porque fecundas a terra, alegras a paisagem, aqueces, das saúde, das vida e fazes com que a máscara humana se apresente risonha e aparente felicidade!...

A nossa crença, como vês, assenta em sólida base: assenta nos proventos que nos dá, tanto materiais como morais — e o ganhinho, o lucro, é tudo!

Ha quanto tempo já te aguardávamos, esperancados em melhor sorte! O inverno, longo e aspérrimo, como foi, talára os campos, impossibilitára o comércio de auferir indispensaveis receitas, fizera com que uma medonha paralisação se operasse em todos os ramos em que a nossa actividade pôde e deve manifestar-se, e até os nossos róstos — salvo seja! — haviam tomado um aspecto grave, um aspecto de endoenças — ainda antes da época própria!...

Mas porque tu surgiste, doirado e ofuscante como nos tempos idos em que, quasi ininterruptamente, te apresentavas a nossos olhos como o rei dos reis, começaram desde logo a sentir-se os benéficos efeitos da tua aparição: os campos reconstituíram-se, o comércio principiou a auferir, etc., etc.

Estes teus milagres são admiraveis, tanto mais que — e isto aqui para nós — a própria República começou a ser algo simpática para muitas pessoas que supunham que ela era a causa de todos os males que nos affligiam.

Uma *república invernosá*, é, de facto, uma república tétrica, fúnebre, insupportavel!

Cinematógrafo. — Fita de sucesso A MARTIR, domingo.

Vimaranense illustre

Molarinho

Um grande gravador português

...Sr. Redactor

Ampliando a notícia de V... sobre o gravador José Molarinho, há dias publicada, aprez-me enviar-lhe algumas notas acerca da figura illustre desse vimaranense, visto que agota os alunos da Escola Industrial Francisco de Holanda pediram á nossa vereação municipal, muito louvavelmente, que a uma das ruas da nossa querida terra fosse dado o nome do mesmo illustre artista.

José Molarinho, Sr. Redactor, foi o maior gravador português do seu tempo. As suas medalhas, em cobre, sobre o Centenário de Camões e a inauguração da Ponte de D. Luis 1.º, no Porto, são primorosas como modelação e conjunto artístico, e causaram em Portugal, no período do seu apogeu, um verdadeiro successo.

São muitos, ainda, os trabalhos em cobre do nosso illustre conterraneo, mas eu desejo fazer apenas uma indicação (para conhecimento popular) do que valeu esse artista, e referir-me-ia agota, apenas aos factos mais officiais da sua vida de Arte, collocando em primeiro logar o da sua estada em Londres.

Molarinho, considerado por todos um gravador de meritos indiscutíveis, foi mandado á Inglaterra, pelo governo português, numa missão de estudo. Tal foi (como costuma dizer-se) a conta que deu de si, que El-Rei D. Fernando, um snob amigo de artistas, lhe ofereceu, no regresso, a Direcção da Casa da Moeda — isto mais por conveniencia do Estado, do que como gratificação ao Artista.

José Molarinho não aceitou. Vindo, de novo, para o Porto, ali continuou, até á sua morte, os seus primorosos trabalhos em ouro, marfim e cobre, os quais constituiriam um adoravel museu de honra se á nossa terra fosse possível reuni-los e expô-los.

Eu recordo-me muito bem da figura interessante deste homem, figura que era no Porto, ao tempo, talvez a mais saliente e das mais estimadas. Era um homem alto, levemente moreno, elegante, de grandes suíças brancas, vestindo sempre uma irreprensivel sobre-casaca preta e usando sempre chapéu alto, de abas completamente direitas. A primeira vez que o vi foi uma noite, no café Aguiá d'Oiro, há vinte anos, sentado a uma mesa com os grandes actores Augusto e João Rosa. Dizem os jornais da data do seu falecimento, e os seus amigos mais íntimos, que conversava admiravelmente. Era de crêr — pois que ele acompanhou no Porto e em Lisboa, sempre, com os maiores artistas do seu tempo.

Tendo, pois, os alunos da Escola Industrial Francisco de Holanda, pedido á vereação vimaranense que seja dado á actual rua das Lamélas o nome de **Rua do Gravador Molarinho**, (*) parece-me que a Câmara não deve negar-lhes o deferimento da petição, e tenho para isso as razões seguintes:

1.º—Da petição ser da iniciativa de um grupo de estudantes (muitos deles também operários), o que não só é raro ver-se, como é justo louvar — para que sirva de exemplo.

2.º—Da petição ser uma prova de amor á sua terra e respeito pelos seus artistas, partindo não só de cidadãos de menor idade, como também de classe humilde.

3.º—Da obra do grande gravador José Molarinho ser quasi impos-

sível de reunir em Guimarães (atenta a sua dispersão e os recursos do nosso tesouro camarário), sendo portanto a homenagem pedida pelos alunos, a única que a cidade de Guimarães pode e tem obrigação de prestar ao artista, seu filho, que a honrou.

4.º—Da necessidade de termos nas nossas ruas e praças os nomes dos nossos irmãos, daquelles que nascêram, por assim dizer, no mesmo leito e que nós nascemos. São os timbres do nosso mais justo e orgulhoso brazão de armas, depois de terem sido o nome e a alma da sua e nossa amada terra animando em sensibilidade, cristalizando em alma de Arte.

Que a petição seja ouvida.

Sou de V...

A. G.

(*) José Molarinho nasceu no prédio da rua da República numero 122.

UMA GALERIA (1)

Tipos populares da nossa terra



O "Rei da Grécia,"

D. Manoel «Cristas» de Pastelão e Oros, Duque, Marquês pelas divindades, Rei e senhor dos designios da Nova Grécia, pela intervenção dos altos poderes sobre-naturais, etc., etc.

E' conhecido de todos os vimaranenses este monarca duma figura. Espírito inteligente e especial, caracter de verdadeiro gentleman, sua magestade, ingénuo até á medula, acredita e suggestiona-se com os mais insignificantes acontecimentos, julgando-se autor de todos pelos pensamentos que as divindades lhe inspiram, obrigando-o a decretar o aparecimento do sol, da lua e das estrelas. Os eclipses do sol, só elle os provoca com o poder supremo que o envolve.

Governa os astros e a natureza interior; o seu coração é de todos os seres viventes ou espiritos que povoam o Reino da grandesa e da virtude.

Interessante tipo popular, o Rei da Grécia.

Vimo-lo, confeccionando os pastéis do Avelino, de blusa e barrete branco, limpo, sossegado. Passa uma procissão e elle deixa rapidamente o seu trabalho para vir mostrar da janela o seu quadro predilecto do dia: hoje S. Tiago de espada em punho, castigando os mouros, o santo guerreiro da sua predilecção; amanhã o anjo da guarda que o acompanha, e, se a procissão é a do Corpo de Deus, o Rei da Grécia farda-se, carregando-se de comendas, (tem 18, e todas de lata) e acompanha o préstito como autoridade superior e como vassallo de Deus.

Tem os seus secretários, pelos quaes se dirige ás altas potências estrangeiras, investigando das necessidades dos povos para os consolar e tomar sob o seu valor a fim de terem trabalho e... dinheiro.

O «Cristas» deixa-se iludir e vive feliz. Não é positivamente um dementado... mas pouco menos. A sua preocupação constante é receber noticias dos seus servos a quem dedica todos os seus pensamentos.

Ultimamente recebeu uma comunicação do estrangeiro notificando-lhe a sua coroação como imperador do Japão, e os seus particulares celebraram esse acontecimento oferecendo-lhe um banquete a que elle presidiu, dando conselhos e... doces.

Vai ser-lhe levantada uma esttua de barro no Campo do Salvador para que aos sábados tenha muito que admirar. Esta homenagem é-lhe prestada pelo muito apreço em que são tidos os seus serviços a favor da humanidade!

o «Rei da Grécia», o «Cristas», ufana-se em que lhe chamem D. Manoel, e nesta satisfação vai vivendo, feliz, relativamente aos seus conhecimentos e á sua telha.

Alberto Cezar.

N. da R.—(1) Pertence esta iniciativa ao sr. Alberto Cezar, como delle são as gravuras que acompanham os artigos.

Centro Republicano

CONVITE

Por ordem do cidadão Presidente, são convidados todos os sócios deste Centro, a reunir no dia 14, pelas 20 h 12 horas, na rua do Dr. Avelino Germano, n.º 97, para resolver a forma de se fazer representar no Congresso Republicano, que nos dias 27, 28 e 29 do corrente se rializa em Braga.

No caso de falta de número legal de sócios, fica esta adia-da para o dia 17 pela mesma hora.

Guimarães e Centro Republicano, 10 de Abril de 1912.

Pelo Secretário,

José Fernandes Guimarães.



Associação Comercial.—Esta prestimosa colectividade que pela sua nova direcção se impôs uma faze de actividade muito louvavel, representou ao sr. Ministro do Fomento e respectivamente ao deputado dr. Eduardo de Almeida, sobre a decantada mas justa pretensão do complemento da estrada de Gonça.

«Deveres do Cidadão».—Correspondendo ao nosso apêlo quiz o nosso conterraneo sr. Capitão Artúr Jorge Guimarães, oferecer a esta redacção 100 exemplares do seu livrinho, que tão justamente tem sido apreciado pela imprensa, para nós distribuirmos «por quem precise dele e não tenha dinheiro para comprar livros». Agradecimentos.

Capitão Pina.—Encontra-se em Braga gosando umas férias o nosso dedicado secretário de redacção.

Registo Civil.—Foi publicado no *Diário do Governo* uma portaria prorogando a faculdade concedida para os registos de nascimentos poderem ser rializados no prazo de 30 dias, apoz o respectivo parto.

Senhora da Luz.—No proximo domingo, rializa-se na freguesia de Creixomil, sita no alto do monte denominado da Senhora da Luz, esta romaria, a qual cohará, na vespera, de fogo de artifício, iluminação e arraial abrilhantado com a Filarmónica Bôa União; no domingo, ás 10 horas, missa cantada a instrumental e sermão; de tarde pelas 2 horas um grande bazar de prendas e a mesma filarmónica executar á as melhores peças do seu repertório, terminando esta festa com uma grande girandola de fogo.

Passeio recreativo.—Chegou a esta cidade na passada segunda-feira, pelas 9 horas, a excursão que a «Troupe 6 de Janeiro» da vizinha cidade de Braga organisára, sendo esperados no campo do Propôsto pela Nova Filarmónica Vimaranense e muito pôvo, dirigindo-se pouco depois para S. Torquato, onde foram de visita ao santuário do mesmo santo.

Pelas 19 horas rialzaram um concerto no jardim público, sendo sempre ovacionados pela grande concorrencia, retirando-se pelas 22 horas para Braga.

Festa associativa.—Teve o melhor exito o programa solenizador do 12.º aniversario da Associação de Classe dos Cortidores e Surradores.

Como velha usança, ouviram missa com palestra religiosa no fim do acto, sem prejuizo de ouvirem á noite, em conferencia socialista, o propagandista operário António Augusto da Silva. Por certo que se o primeiro houve de exaltar a democracia cristã de Leão XIII, o segundo demonstrou-lhes que tal doutrina não passa duma mera panacea ou habilidade da Igreja para que a não acusem de impotente perante as lutas terrenas. Emfim; os operários cortidores e surradores souberam já resgatar se das palavras e enfaticas sessões solenes de outros tempos, pois muito bem a substituíram por uma palestra entre os representantes das outras classes operárias.

O bazar de prendas esteve concorrido e a séde, ornamentada com mais os retratos dos srs. Manoel d'Almeida e B. Jordão, foi muito visitada. Felicitamos a prestimosa colectividade.

Arrematações de passais.—Com muita concorrencia efectuou-se na sala do tribunal desta comarca a arrematação de 40 e tantos passais e residencias que se chamaram paroquiais. Quasi todas excederam a base de licitação, o que é, salvo seja, um magnífico prenuncio dos tempos. Em breve serão arrematados os restantes passais e respectivas residencias das demais freguezias do concelho, esperando-se para isso que sejam concluidos os arrolamentos os quaes, como é sabido, são da competencia da autoridade administrativa.

Parlamento.—O «paleio nacional», segundo o *Século*, estará aberto até 31 de Maio sendo esta prorogação para se votar o Código Administrativo, nova lei eleitoral, o orçamento geral, um empréstimo e mais alguma *bicada de obra* que surja. Que a frase do *Século* se desmintia, desta feita.

Médico Faria.—Partiu para Rôma a assistir ao congresso sobre sífilis e tuberculose este considerado clínico vimaranense.

Espectáculo.—Realizou-se no domingo de Páscoa, como foi anunciado, no Salão Artístico Vimaranense, o espectáculo promovido pelo «Grupo Dramático Musical Vimaranense», com o drama em 3 actos e 3 quadros *João, O Corta Mar*.

Os rapazes tiveram uma boa casa e saíram-se aitosamente dos seus papeis, sendo por vezes ovacionados em algumas passagens do drama.

Consta-nos que, a pedido, voltarão a repeti-lo no dia 20 do mês corrente.

Guimarães no Congresso Republicano

Visita do dr. Afonso Costa a esta cidade

Reuniu no dia 9 a Comissão Municipal Republicana conjuntamente com as Comissões Paroquiais politicas e representantes da imprensa republicana local, tendo deliberado o seguinte:

Que cada Comissão Paroquial convide os cidadãos republicanos inscritos das suas respectivas freguezias afim de elegerem o delegado ao Congresso do Partido Republicano Português que se rializará na cidade de Braga nos dias 27, 28 e 29 do corrente, devendo a Comissão Municipal requisitar os bilhetes de identidade para todos os delegados.

Que depois dos delegados haverem sido nomeados e recebido o projecto da reforma á Lei Orgânica, que se pedirá com urgencia ao Directorio, se convoque uma reunião conjunta dos delegados e respectivas entidades que representam a fim de se combinar a orientação a seguir no Congresso.

Aproveitando-se a circumstancia da ida a Braga do dr. Afonso Costa, onde vai assistir ao Congresso, será convidado pelas Comissões politicas e Centro Republicano a visitar esta cidade.

No caso provavel de tal se conseguir, sabemos ter-se já constituido uma comissão para levar a efeito a recepção áquele notavel estadista, a qual se compõe dos seguintes cidadãos:

Júlio António Cardozo, José Pinto Teixeira de Abreu, Mariano da Rocha Felgueiras, António Lopes de Carvalho, Agostinho Fernandes Rocha, António Barbosa de Abreu Guimarães, A. J. Ferreira da Cunha, António José Pereira Rodrigues, Avelino de Faria Guimarães e José Fernandes Guimarães.

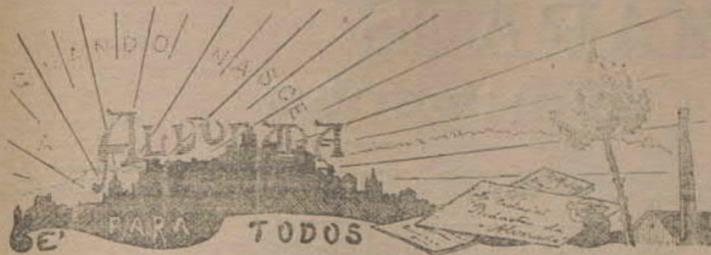
Comissão Paroquial Administrativa da freguezia da Oliveira

Sessão extraordinária de 31 de Março.

Presentes os cidadãos Manoel Fernandes Guimarães e José António dos Santos, sob a presidência do respectivo presidente, cidadão Alvaro da Silva Penafort.

Foi lido um requerimento de Domingos Dias Pombeiro, da freguezia de S. Paio, desta cidade, o qual motivou esta convocação, pedindo para que esta Comissão ateste em como, durante o ano de 1911, sendo então paroquiano desta freguezia, exerceu a industria de mestre carpinteiro. Resolveu-se passar o atestado em como exerceu somente a de taberneiro durante o referido ano.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.



Quem precise levantar a voz para uma reclamação, afirmar um direito, dar um alvitre, só tem que dirigir-se, de cara descoberta, a esta secção, que é um jornal para todos. Vamos: enviem-nos a sua prosa, seja como for—contanto que nela se defenda um principio justo, rascavel, humano, atendível.

João Franco

E OS

Caixeiros de Guimarães

Amigo Carvalho:

Vi, há dias, publicada uma moção da direcção da Associação dos E. de Comércio, desta cidade, na qual se afirma que o M.^{mo} Governador Civil declarou a uma comissão que o procurou, em 24 de Março passado, que a deliberação tomada pela assembleia geral daquela colectividade, por proposta minha, sobre a eliminação do ex-sócio honorário João Franco, envolvera um assunto político.

Devidamente autorisado, venho declarar que o M.^{mo} Governador Civil tal não disse. Sua ex.^a, que recebeu a comissão referida por lhe terem dito que era acompanhada de dous delegados da União dos E. de Comércio do Porto, no que já sabe ter sido enganado, declarou simplesmente, que proibira que se voltasse a tratar do assunto, em assembleias gerais, por dous motivos: o da ordem pública e o do facto de terem os que pretendiam essas assembleias levado a questão para um campo apaixonadamente político, o que lhes era vedado por lei.

Perguntando-lhe a comissão referida se a direcção podia mandar colocar um retrato de Franco numa das salas da colectividade que dirige, respondeu-lhe que isso era um assunto de carácter íntimo da Associação e que com elle a autoridade nada tinha.

Obsequia-me publicando na *Alvorada* esta minha carta e desculpe que eu lhe vá ocupar espaço tratando-se dum assunto que pelas peripécias que ultimamente se tem dado, já caiu no ridículo, passando ao domínio da farça.

Cumprimenta-o afectuosamente o amigo dedicado,

Mariano Felgueiras.

Guimarães, 10-4-12.

Os funileiros e o aferidor negociante de medidas

Tendo o seu muito acreditado jornal de 7 de março último, informado os seus leitores que se liquidára «o caso feio dos funileiros» por combinação prévia entre eles e a camara, informação que acaba por reconhecer a melhor boa vontade do aferidor Avelino da Silva em dar satisfação ás pretensões dos reclamantes, vimos declarar que o caso tão justamente tratado na «Alvorada» de 29 de Fevereiro, sob o titulo «Um monopoliosito», continúa sem solução com prejuizo para a maioria da classe reclamante, e apresentamos os seguintes esclarecimentos.

Realmente reunimo-nos na sala das sessões da camara, em presença do digno presidente sr. Teixeira de Abreu, 24 funileiros, a vêr se podíamos conseguir que o aferidor nos desse mais alguns dias para aponçar, visto ter-se dado apenas um dia a 30 funileiros para o mesmo fim, o que, sem dúvida, representava já um sério arito aos nossos negocios, atrazando as nossas poucas ven-

das. Seis deles, porem, não assignaram por serem os fornecedores do deposito do aferidor.

Pelo mesmo senhor presidente foi dito ao aferidor que nós nos queixava-mos de sermos prejudicados por ele nos nossos negocios por meio do seu deposito de medidas, perguntando-lhe ainda se queria negociar ou perder o emprego. O aferidor respondeu que já havia feito um requerimento á camara para deixar o deposito, numa sessão presidida pelo vereador sr. Mariano Felgueiras, e que este senhor lhe respondeu que continuasse... talvez sob o argumento duma lei que não pode, nem deve ser aplicada porque vai contra o bom senso.

Foi em virtude desta solução que nós então resolvemos requerer ao digno governador civil, o qual por sua vez pediu esclarecimentos ao administrador do concelho ouvindo este alguns dos interessados. Não sabemos o que o sr. administrador do concelho informou: o que podemos garantir é que a autoridade superior foi, por *alguem*, daqui informada que não havia motivos para queixa e que não existiam injustiças nem violencias contra os legitimos interesses dos representantes, levando-se assim aquela autoridade a a crêr que a nossa classe não tem razão alguma! Isto é o cumulo!

Pois não é verdade que o aferidor, empregado da camara, não pagando direitos de industria, sem emprego de capital, sem pagar renda de casa, *porque se serve da repartição da camara*, faz negocio, com prejuizo dos interesses da nossa classe?!

Mas se nos permitir, sr. redactor, voltaremos ao assunto, visto que este jornal sempre se põe ao lado das causas justas, como é esta nossa.

De V.

Uma comissão de industriais de latoeiro.

Os amadores prestando contas

A esta secção vieram, há tres números atrás, verter a sua queixa uns amadores dramáticos, accusando alguns dos seus colegas de serem menos escrupulosos nas contas determinantes da receita e despesa havidas com esses dois espectaculos de catnaval, no Salão Artístico.

Tal rebate, sendo pouco lisongeiro para os atingidos, fez com que estes até nós viessem levantar a parte grave da accusação, habilitando-nos com um mapa económico para os efeitos de podermos formar ideia exacta sobre os factos imputados. Assim, verifica-se que foi a receita de réis 957365 e a despesa de 697165, havendo, por tanto, um saldo de 260200 réis, que foi dividido, conforme *todos combinaram*, pelos encarregados dos papeis da representação. Mas dirão ás contas *toda a verdade?* Não haverá alguém que se considere vitima da falta de pagamento? Há. São elles próprios, os accusados, que o confessam, buscando atenuar a sua culpa com a afirmação de que *todos* assim o resolveram, com respeito a um fornecimento de guarda roupa.

Em resumo, temos a aconselhar os modestos representantes da arte de Talma que escrupulosem quanto possam nos contractos que, particularmente ou em grupo, hajam de tomar perante os outros,—mais ainda e com maior orgulho do que á boca da scena colhendo aplausos, pois mais que estes vale a consideração dum público... implacável para os exploradores do seu generoso acolhimento.

E ponto final, amigos!

Aplaudindo

Sr. Redactor.

No ultimo numero do seu terrível, mas justissimo jornal, «Alvorada», deparei com uma local allusiva aos actos do paroco desta freguezia de S. Torquato que causou, como era facil de prever, extraordinario successo. Os assinantes desta localidade pouco tempo tiveram esse numero em seu poder, pois era tal a vontade de ver a acertadissima «palmatoada» que o pastor dalmas apanhava, que esses poucos exemplares fizeram por aqui uma verdadeira peregrinação. O autor desse artigo está bem informado, não há dúvida; mas creia que se ele soubesse os «pratinhos de meio» que se tem passado com as... criadas desse sr. abade não resistiria a ocupar mais 3 colonasinhas do seu jornal!...

Ouve quem quisesse afirmar que eu fui o autor dessa local; ora para bem da verdade, pedia-lhe a declaração do contrario.

De V.

Manoel da Silva Leite.

S. Torquato, 10-4-1912.

N. da R.—Obteve realmente um successo justificado o artigo aqui no ultimo numero publicado sob o pseudonimo de Rabi e com o titulo — «Os mais perfectos inimigos de Deus e da sua igreja, são os maus padres!»—, o que é prova de que não estão de todo obscurcidos os sentimentos de dignidade humana.

Escola de Moreira de Cónegos

Sr. redactor:

Mais uma vez recorro ás columnas do seu conceituado jornal para citar um facto que vem a propósito, agora que todos os inimigos do novo regimen vão dizendo: —«Eu sempre fui republicano, mas agora já não o sou, porque os republicanos só tem feito asneiras.» e aos quais eu respondo: «Vão vocês governar, porque agora tem o direito, como todos, e não estejam á espera que os vão chamar a casa para virarem outra vez a casaca».

Existe nesta freguezia uma escola que era regida, no tempo da monarchia, por um padre que só dava aula quando queria e, como morava muito longe dela, obrigava as criancinhas a ficarem expostas ao tempo até que elle apparecesse ou alguém que o representasse, quando não apparecia ninguém, empregando-os, em compensação, em trabalhos de campo por elle arrendados, onde os obrigava a serem bons lavradores, do que resultou ficarem alguns inutilizados.

O sub-inspector escolar tinha de vêr e calar, porque o padre era trunfo politico e não era para festas, o que me revoltou a ponto de um dia me resolver a chamá-lo á ordem, mas sem resultado, habituado como estava a responder a todos com violência. Foi necessário dispor-me a trabalhar muito e a gastar muito dinheiro para conseguir que elle fosse demittido, processo infalivel no tempo da monarchia.

Hoje encontra-se a escola a funcionar com uma professora para ambos os sexos, fiscalizada pela junta de paróquia. E numa vi-

sita inesperada do sub-inspector escolar, á hora das aulas, que a fazer-se no tempo da monarchia algumas vezes se encontraria a porta fechada, achou tudo regular, agradeceu em nome da directoria da instrucção pública, providenciando para que algumas obras a fazer fossem ultimadas, sentindo que a professora e familia estivessem tal mal acomodadas.

O povo desta freguezia está tão contente nos dias da posse da professora não houve ninguém que não fosse levar qualquer lembrança, na medida das suas posses.

S. Martinho do Conde, 23 de Março de 1912.

Domingos Francisco Guimarães.



Sessão ordinaria de 13 de Fevereiro de 1912

(Continuação)

—Ficou inteirada doutros officios de mero expediente, que ficam registados por extracto no livro respectivo.

Requerimentos.—De Antonio de Freitas Ribeiro, proprietario desta cidade, pedindo licença para mandar construir duas moradas de casas na Praça da Republica, na Povoação das Caldas das Taipas, conforme a planta junta. Concedida, em conformidade da memoria descritiva e desenhos arquivados, e sob a fiscalisação da Repartição das Obras Municipais, que dará o alinhamento, devendo o alvará passar a ser apresentado ao sr. vereador do pelouro das mesmas obras para visar e mais efeitos legais.

—De Bernardino Pereira Tavares, casado, proprietario, morador na rua de Camões, desta cidade, pedindo licença para abrir um talho para vendagem de carne de gado suino no predio de sua habitação designado pelo n.º 33 sito na dita rua. Concedida, cumprindo o requerente as posturas e regulamentos municipais, e nomeadamente a postura de 22 de Abril de 1903, devendo o alvará a passar ser apresentado ao sr. vereador do respectivo pelouro para visar e mais efeitos legais.

(Continúa).

Comando militar de Guimarães

Por ordem da Secretaria da Guerra, é feito convite ás pragas licenceadas ou da reserva de todas as armas para regressarem ao serviço efectivo pelo prazo de um ano, a fim de fazerem parte do pessoal dos quadros permanentes das diversas unidades do exercito, nos termos do preceituado pelo Decreto de 26 de maio de 1911 e do artigo 500.º das suas disposições transitorias.

As que assim o desejarem apresentar-se hão com a sua caderneta no quartel do regimento de infantaria n.º 20, até ás 12 horas do dia 14 do mez corrente.

Comando militar de Guimarães, 8 de abril de 1912.

O Comandante militar,

Manoel de Freitas Barros, coronel de infantaria 20

EDITAL

(1.ª Publicação)

A Comissão Municipal da Câmara Municipal de Guimarães:

Faz público que se acham em exposição na Secretaria desta municipalidade, desde as 9 ás 15 horas, durante o prazo de 10 dias a contar da data deste, as contas da gerencia municipal relativas ao periodo decorrido de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1911.

Nos termos do artigo 144 do Código Administrativo vigente, todos os eleitores e proprietarios deste concelho são partes legítimas para reclamar e recorrer perante os tribunales competentes a respeito das contas em exposição.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor nos logares do costume e estilo.

Guimarães, Secretaria Municipal, 10 de Abril de 1912. E eu José Maria Gomes Alves, escrivão da Câmara o subscrevi.

O Presidente,

José Pinto Teixeira de Abreu.

EDITAL

(2.ª publicação)

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, faz público:

Que, usando das atribuições que lhe confere o art.º 52 do Regulamento sobre a circulação dos automóveis, decretado para valer como lei, em 27 de Maio de 1911, em sua sessão realizada no dia 26 do mês corrente, deliberou:

Que, a aprendizagem, para condutor de automóveis, neste concelho, só é permitida na Estrada Nacional, n.º 27, desde a rua de Serpa Pinto; desta cidade, até ao logar d'Argola, todos os dias, excepto aos sabados, por ser dia de feira.

Que as transgressões são puniveis com a multa de 5\$000 réis como dispõe o artigo 56 da citada lei.

E, para conhecimento de todos, se publica o presente edital e outros de igual teor, nos logares do costume, e estilo e ainda em um jornal da terra.

Guimarães, Secretaria Municipal, 29 de Março de 1912. E eu José Maria Gomes Alves, escrivão, o subscrevi

O Presidente da Câmara,

José Pinto Teixeira de Abreu.

Vende-se

Um pequenino tanque artistico proprio para centro de pateo ou jardim.

Mostra e vende — Antonio da Rocha Braga, encarregado de trabalhos municipaes.

A MODA EM GUIMARÃES

Encontra-se sempre na CHAPELARIA e GRAVATARIA MARTINS, unico estabelecimento que apresenta ultimas novidades em Chapeus, Bonets, Gravatas, Collarinhos, Suspensorios, Peugas, Lenços, Ligas para homem, Botões de punho, Bengallas e Guarda-chuvas.

ARTIGOS PARA MILITARES

CACHE-COLS

SAPATOS DE BORRACHA

Agente da casa de carimbos de borracha de JOÃO H. VIEIRA, de LISBOA

MANOEL C. MARTINS

7, Passeio da Independencia, 9—GUIMARÃES

PADARIA

—DE—

Joaquim de Sousa Neves

Especialidade em BISCOU, e pão de milho

Rua da Liberdade (à Cruz e Pedra)

GUIMARÃES



LOJA DO BENJAMIM
DE
Benjamin de Mattos—Toural, 105—**GUIMARÃES**

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão; fazendas brancas e miudezas, malhas e perfumarias.

A casa que tem melhor sortido e que mais barato vende todos os seus artigos

RENDAS—Bordados a pezo e às peças—Lenços e Echarpes de seda—Pannos para enxovaes etc.

Sabonetes marca BENJAMIM e PRINCEZA a 100 e 60 reis.

Sempre saldos de occasião



ATTENÇÃO—Por causa dos falsificadores de taboetas, publica-se a photogravura do chefe da casa, para evitar confusões.

Correspondente das principaes fabricas de Bicycletes, camaras d'ar, pneumaticos e todos os accessorios para Bicycletes.—PREÇOS BARATISSIMOS

PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo.

DROGARIA MODERNA

DE

Fernandes Guimarães & Irmão

78, Rua da Republica, 80

(ANTIGA RUA DA RAINHA)

GUIMARÃES

Papeis pintados para forrar casas

Estabelecimento de vidraria e ceriaria, oleos, tintas, vernizes, vidros, cera em vellas e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo ramo

Camillo Larangeiro dos Reis

TOURAL

Sortido completo em lanificios

DEPOSITO DE MALAS

VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$200 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs.
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	20 "	Annuncios, não judiciais, para os snrs. as signantes 25 % de abatimento.	

Abilio d'Almeida Coutinho 113, Rua da Republica, 115

Solicitador encartado

Guimarães

Tem sempre capitais para colocar sobre hipotecas ou letras.

Compra e venda de papeis de credito, mediante uma diminuta percentagem sobre as cotações da Bolsa do Porto.

Compra e venda de predios urbanos e rusticos, para o que ha sempre pretendentes. Transacções sobre direitos e heranças.

Sobre todas estas operações, de que está encarregado, guarda-se segredo profissional, tratando-se somente com os interessados.

ALVORADA

Ao Cidadão